



Forró da Resistência: agroecologia, arte em movimento Resistance forró: agroecology, art in movement

MATOS, Maíse Nascimento¹; ASSUNÇÃO, Adelman Conceição²; NASCIMENTO, Irrailton Pedro³; LOPES, Everton do Bonfim⁴; MAIA, João Victor Serra⁵; DA SILVA, Romário⁶.

¹ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, mayze.n.matos@gmail.com; ² Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, buarabomviver@gmail.com; ³ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, nascimentoirna@gmail.com; ⁴ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, evertonbonfim79@gmail.com; ⁵ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, j.victorserramaia@gmail.com; ⁶ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, lembamimnzazi@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Arte, Cultura, Comunicação Popular e Agroecologia

Resumo: O Forró da Resistência teve por objetivo traçar estratégias de mobilização social, bem como, incentivar o entretenimento e o lazer, valorizando as produções artísticas dos/as discentes do Centro de Formação de Professores- CFP da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB, e artistas locais do município de Amargosa. Possibilitando assim, trocas de experiências entre a comunidade acadêmica e a população externa, dialogando com os saberes e fazeres dos povos do campo e da cidade. Desta forma, foi possível contribuir com o diálogo sobre a cultura popular, assim como, a importância da retomada dos processos de luta pela educação pública, em conjunto com ações coletivas que contribuam na qualidade do ensino, pesquisa e extensão. O primeiro dia do evento contou com um mutirão de limpeza e ornamentação do espaço, o segundo dia, deu início com uma roda de conversa, intitulada por: Agroecologia e cultura popular, já na parte da tarde foi ministrada uma oficina de música e na última etapa das atividades aconteceu a noite cultural, que leva o nome de Forró da Resistência. Obteve-se como resultado, a concretização da atividade como fruto do trabalho coletivo, além disso, encontrou-se como desafio a falta de recursos para o desenvolvimento das mesmas.

Palavras-Chave: dimensões agroecológicas; educação do campo; trabalho coletivo

Contexto

O Forró da Resistência é um movimento cultural que agrega diversas linguagens de estudantes do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, sobretudo, do curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências Agrárias e da comunidade externa de Amargosa. O mesmo, tem como pilares: a valorização artística e cultural dos estudantes, a mística como instrumento de denúncia contra o sucateamento das universidades públicas, como também aos ataques à democracia.

Nesse contexto, em maio de 2019, foi realizada a primeira edição do forró juntamente com os Diretórios Acadêmicos da instituição e em maio de 2023 foi realizada a segunda edição. O mesmo, teve o intuito de traçar estratégias de mobilização social, bem como, fortalecer o processo de formação de luta e resistência.



É de fundamental importância, compreender a necessidade da classe trabalhadora ocupar as universidades públicas na construção de um projeto de educação contextualizada, no qual os povos do campo, das águas e das florestas sejam protagonistas desse movimento, tendo como centralidade a disputa por uma narrativa que contemple seus modos de vida, em defesa dos seus territórios. Com base nisso, Caldart (2021) afirma que a relação entre a Educação do Campo e a agroecologia tem se constituído por meio da intencionalidade política e formativa dos sujeitos coletivos.

Diante disso, a agroecologia surge em contrapartida ao modelo de produção capitalista exploratório, pois, ela não compreende apenas a dimensão produtiva, como também a dimensão social, econômica, ambiental e cultural. “Esta agroecologia tem gente, cheiro, cor, nome e gosto, com verbos, significados e linguagens próprias” (MORAES e SORRENTINO, 2017). Ou seja, para o povo camponês os seus símbolos carregam significados de grande valor cultural que de geração em geração se fazem presente nos festejos religiosos, samba de roda, nas labutas diárias, colheita, plantio, culinária, na vida de cada um e cada uma.

Para o Forró da Resistência trazer esses elementos estão para além do entretenimento e lazer, pois, as vozes que ecoam em meio ao silenciamento de boa parte da universidade frente às questões sócio-ambientais da agricultura, são vozes que podem repercutir e incentivar processos de oposição ao que se impõe, com isso, essas vozes ganham visibilidade quando unificadas a outros movimentos e dinâmicas semelhantes em diferentes espaços que perpassam a formação superior (JACOB, 2011). Dessa forma, a proposta do forró possibilita trocas de experiências entre a comunidade acadêmica e a população externa, dialogando com os saberes e fazeres dos povos do campo e da cidade.

Descrição da Experiência

Diante do exposto, a 2ª edição do Forró da Resistência contou com dois dias de atividades, dividida em cinco momentos. As discussões se deram em torno da cultura popular, saberes e fazeres dos povos do campo, assim como, da importância da retomada dos processos de luta pela educação pública, em conjunto com ações coletivas que contribuem na qualidade do ensino, pesquisa e extensão. As atividades contaram com a participação de 137 sujeitos em diferentes períodos.

No primeiro dia do evento, tivemos como atividade prática um mutirão de limpeza e ornamentação do espaço onde foram realizadas as atividades. É importante destacar, que a força do trabalho coletivo, está vinculado com os modos de vida dos movimentos populares.



Figura 1: Equipe de trabalho



Fonte: Trupe D'Girassol, 2023

O segundo dia, deu início com uma roda de conversa, intitulada por: Agroecologia e cultura popular, na qual dialogamos sobre a relevância da agroecologia para o fortalecimento da cultura popular, na culinária, nos festejos e nas tradições. Apontou-se essa temática também devido a necessidade de contextualizar a importância do período junino, sobretudo em Amargosa, pois, esse período representa os costumes tradicionais dos diversos povos, por exemplo, a colheita, a musicalidade, as danças, entre outros saberes.

Figura 2: Oficina de música



Fonte: Trupe D'Girassol, 2023

Já na parte da tarde foi ministrada uma oficina de música, na qual foram repassadas algumas instruções e embasamento teórico a respeito da mesma, bem como as funcionalidades de cada instrumento musical apresentado e ainda os benefícios da música em diversas áreas de conhecimento. Compreende-se que a música é uma ferramenta que proporciona diversas reflexões, que perpassa a arte, o bem estar e a historicidade, além disso, a música também é um elemento de conexão.



Figura 3: Noite cultural



Fonte: Trupe D’Girassol, 2023

Na última etapa das atividades aconteceu a noite cultural, que leva o nome de Forró da Resistência, onde se apresentaram quatro atrações musicais, recital de poesias, exposição fotográfica, leitura de torpedo via “correio do xodó”, fogueira, barracas e muita prosa boa. Este espaço foi destinado para dar visibilidade aos artistas locais, dentre eles, discentes dos diversos cursos de licenciatura, assim como, aos artistas locais de Amargosa.

Resultados

Nesse contexto podemos perceber o quanto o trabalho coletivo em espaços para além da sala de aula, ao entorno da universidade, também trazem uma dimensão no fazer pedagógico na prática, podendo contribuir assim, com os tempos formativos para os discentes, ampliando a concepção de ensino e aprendizagem.

Vale ressaltar, que a música é um instrumento de luta das classes populares, pois, a mesma está presente nos atos de protesto contra as injustiças sociais, causadas por um sistema capitalista que oprime o povo brasileiro, como também em momentos de celebrações e festejos. Com isso, a oficina contribuiu para o fortalecimento de vínculos entre os cursos, organização dos estudantes e consequentemente das suas comunidades e territórios.

Além do mais, como resultado de todo esse processo, a noite cultural, apresentou as potencialidades da arte e da cultura dos povos camponeses e das periferias, trazendo nas letras das canções e poesias o grito da rebeldia, atrelado a utopia e esperança em um mundo melhor.

Apesar do projeto ter sido fruto da aprovação do Edital de Eventos Acadêmicos, 02/2023, pela Pró- Reitoria de Extensão e Cultura - PROEXC da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, o recurso não foi suficiente para o desenvolvimento das atividades. No entanto, devido a articulação da equipe de trabalho com a comunidade externa e docentes da instituição foi possível a materialização do Forró da Resistência.



Referências bibliográficas

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo e Agroecologia. In: DIAS, Alexandre Pessoa, *et al* (orgs). **Dicionário em Educação e Agroecologia**. –1 ed.– São Paulo: Expressão Popular: Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Santo Joaquim Venâncio, 2021.

JACOB, Luciana Buainain. **Agroecologia e universidade: entre vozes e silenciamentos**. Piracicaba, 2011.

MORAES, Fernanda Corrêa; SORRENTINO, Marcos. Agroecologia, movimentos sociais e Bem Viver. In: SORRENTINO, Marcos *et al* (orgs). **Educação, agroecologia e bem viver: transição ambientalista para sociedades sustentáveis**. Piracicaba, SP: MH-Ambiente Natural, 2017.